

## **PSICOTERAPIA E PERCURSO INICIÁTICO NA PERSPECTIVA ANTROPOSÓFICA: CONTO “A ÁGUA DA VIDA”**

Cristiane F. Squarcina\*, Moacyr M. de Moraes, Mary U. Nakamura

Núcleo de Medicina Antroposófica (NUMA), Departamento de Obstetrícia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo.

\*Endereço para correspondência: [cris.squarcina@gmail.com](mailto:cris.squarcina@gmail.com)

### **Introdução**

Os contos de fadas possuem um simbolismo através do qual são expressos vários aspectos do ser humano e seus processos. O processo psicoterapêutico pode contribuir para o percurso iniciático do paciente.

### **Objetivo**

Analisar o conto “A Água da Vida”, à luz da Antroposofia, para ilustrar como ocorre o processo psicoterapêutico em seu aspecto mais profundo: o percurso iniciático do paciente.

### **Método**

Realizou-se levantamento bibliográfico sobre contos de fadas, psicoterapia e biografia humana à luz da Antroposofia em português e inglês. Posteriormente, conduziu-se análise comparativa entre a teoria e o conto.

### **Análise**

As etapas do processo psicoterapêutico representadas no conto são descritas a seguir.

O príncipe representa um paciente que chega buscando ajuda para lidar com a doença de seu pai, o rei (o Eu Superior), e o anão como o psicoterapeuta. Ele sabe que seus irmãos já tentaram, mas não tiveram êxito, e agora cabe a ele partir em busca da água da vida.

Encontro com o anão: início do processo psicoterapêutico, favorecido pela escuta empática e atitude modesta do príncipe, e do anão apresentando soluções para as dificuldades que o príncipe enfrentará no percurso. A psicoterapia é uma relação profunda baseada na confiança e desenvolvimento da capacidade de enfrentamento do paciente.

Anão dá varinha e bolos para o príncipe: “O fortalecimento do Eu é um resultado muito importante em Psicoterapia”<sup>1</sup>. Estar no domínio do próprio Eu é o alvo da Alma da Consciência. Espada e trigo poderiam lhe ser úteis: o despertar da Imaginação, Inspiração e Intuição. Abrir esse caminho em psicoterapia exige o fortalecimento e a expansão do paciente enquanto ser humano em uma atitude que ele seja o agente transformador de seu próprio destino, uma abertura para a via sagrada do espírito. “A Alma da Intuição é a confiança na experiência, é a voz que diz confia em ti”<sup>2</sup>.

Anão alerta sobre irmãos de mau coração: estar atento às manifestações sombrias no processo. Na vida espiritual, como no cotidiano, temos que distinguir o que é verdadeiro do que é falso<sup>3</sup>.

Encontro com caçador e rei vizinho: revelação da verdade e transformação dos aspectos sombrios<sup>3</sup>.

Um ano: o tempo do Eu. Suportar as mudanças, não sucumbir perante as adversidades, paciência para com o tempo dos processos, convicção com seu propósito maior.

Encontro com a princesa: levar à abertura idealista do coração, à confiança na vida, à positividade e à coragem. O caminho do coração enfatiza a confiança em si mesmo e a ação do mundo espiritual. O esforço para o idealmente humano: o Cristo<sup>4</sup>.

### **Conclusão**

No conto, o percurso iniciático do príncipe foi possível devido à ajuda do anão. O psicoterapeuta é aquele que traz o sagrado para a relação e possibilita o auxílio desse trilhar da Alma da Consciência rumo a uma forma imaginativa, inspirativa e intuitiva de relação consigo mesmo, com as pessoas e com o mundo espiritual.

### **Referência bibliográfica**

1. Utescher E. Relato sobre a palestra proferida pelo Dr. William Bento no 1º EPAPA - Encontro Pan-Americano de Psicologia Antroposófica em 25 de outubro de 2014.

Disponível em: [www.abpapsi.com.br/hotsite/rotinas/pdf.asp?id=346](http://www.abpapsi.com.br/hotsite/rotinas/pdf.asp?id=346). Acessado em 03/09/2016.

2. Steiner R. A Wisdom of man, of the soul, and of the spirit. Rudolf Steiner Archives, Lecture 15/12/1911, Berlin. GA 115. Disponível em: <http://wn.rsarchive.org/GA/GA0115/19101101p01.html>. Acessado em 27/06/2016.
3. Loureiro S. O segredo da sombra: um ensaio sobre o sócio à luz da Psicologia e da Antroposofia. 2ª ed. São Paulo: Antroposófica; 2013.
4. Selg P. Doença e conhecimento do Cristo: a medicina antroposófica como uma arte crística de curar. São Paulo: João de Barro Editora; 2009.